

Escolas Helênicas

a) Epicurismo

➡ Segundo a ética epicurista, os prazeres do corpo são causas de ansiedade e sofrimento. Para que a alma permaneça imperturbável, em serenidade (*ataraxia*), é preciso aprender a gozar os prazeres com moderação.

➡ Epicuro refere-se aos prazeres naturais, como comer e beber, quando se tem fome ou sede, ou repousar, quando se está cansado. Não despreza certos prazeres refinados que nos levam a escolher a boa amizade, a comida e a bebida saborosas e a nos vestirmos bem - desde que com comedimento. Mas despreza os prazeres ligados ao desejo por honras, poder e riqueza, que fatalmente provocam desestabilidade e sofrimento.

➡ Epicuro também refletiu sobre a morte. Segundo ele, a morte nada significa porque ela não existe para os vivos, e os mortos não estão mais aqui para explicá-la. De fato, quando pensamos em nossa própria morte, podemos nos imaginar mortos, mas não sabemos o que é a experiência do morrer. O filósofo lamenta que a maioria das pessoas fuja da morte como se fosse o maior dos males, mas para ele não há vantagem alguma em viver eternamente. Mais do que ter a alma imortal, vale a maneira pela qual escolhemos viver.

➡ Ferrenho crítico dos mitos e das superstições, Epicuro seguia o materialismo típico do atomismo de Demócrito e considerava que a alma, de natureza material (corpórea), desaparece com a morte. Além disso, para ele os deuses estão distantes dos homens, sem se preocupar com os humanos - não existe a providência divina, como depois dirão os cristãos.

b) Estoicismo

➡ Zenão de Cítio (336-264 a.c.) foi o principal representante do estoicismo. A Escola Estoica era assim chamada porque Zenão, por não ser cidadão ateniense, não podia comprar uma casa. Assim, reunia-se com os discípulos em uma *stoá*, isto é, no pórtico de prédios que formavam uma galeria com colunas. Por isso ficaram conhecidos como estoicos (*stoikós*) ou filósofos do pórtico. Cleanto e Crisipo sucederam Zenão.



*Pórtico de Átalo reconstruído, antiga Ágora de Atenas, em foto de 2009.
Os pórticos eram o ambiente em que Zenão de Cítio se reunia com seus discípulos.*

➡ O estoicismo apresenta semelhanças com o epicurismo, como a defesa do materialismo, a negação da transcendência divina e a concepção da filosofia como "arte de viver". No entanto, contrapunha-se a Epicuro por desprezar qualquer tipo de prazer, considerado fonte de muitos males. Para alcançar a *ataraxia*, devem-se eliminar as paixões - e não apenas moderá-las -, porque elas só provocam sofrimento: a virtude do sábio, portanto, consiste em viver de acordo com a natureza e a razão. Nesse sentido, não é o prazer que traz a felicidade, mas a virtude. É assim que se torna possível atingir a *apatia* - a ausência de paixão.

c) Ceticismo

➡ O grande representante do ceticismo foi Pirro de Élide (360-270 a.c.). Ao acompanhar o imperador macedônio Alexandre Magno em suas expedições de conquista, Pirro teve a oportunidade de conhecer povos com valores e crenças diferentes. Como geralmente fazem os céticos, confrontou a diversidade de convicções, bem como as filosofias contraditórias, abstendo-se, no entanto, de aderir a qualquer certeza. Para ele, a atitude coerente do sábio é a suspensão do juízo (*epoché*) e, como consequência prática, a aceitação com serenidade do fato de não poder discernir o verdadeiro do falso.

➡ Além do aspecto epistemológico, essa postura tem um caráter ético. Como tudo é incerto e fugaz, aqueles que se prendem a verdades indiscutíveis estão fadados à infelicidade. Embora Pirro fosse crítico do epicurismo e do estoicismo, ele tinha em comum com aquelas escolas a questão da busca da felicidade por meio da imperturbabilidade.

d) Cinismo



Diógenes, pintura de Jean-Léon Gérôme, 1860. A pintura retrata o modo de vida radical do filósofo cínico Diógenes, que por um tempo viveu num barril, ao lado de seus cães, um modo de dar o exemplo de desprezo pelas riquezas e futilidades da vida cotidiana

➡ O termo *cinismo* adquiriu hoje um sentido pejorativo. Cínico é o indivíduo sem escrúpulos, hipócrita, sarcástico. Não é esse o significado do movimento que teve como maior representante Diógenes de Sinope (c. 400-c. 325 a.c.), que viveu em Atenas.

➡ A expressão *cinismo* se origina da fusão do termo grego *kyón* e do vocábulo latino *cyno*, "cão". Os cínicos receberam esse nome talvez porque a doutrina tenha sido iniciada por Antístenes no Ginásio Cinosargos. Ou então porque os cínicos desejassem viver de forma simples e sem pudores, como um cão: tudo que é natural poderia ser feito em público, o que escandalizava as pessoas.

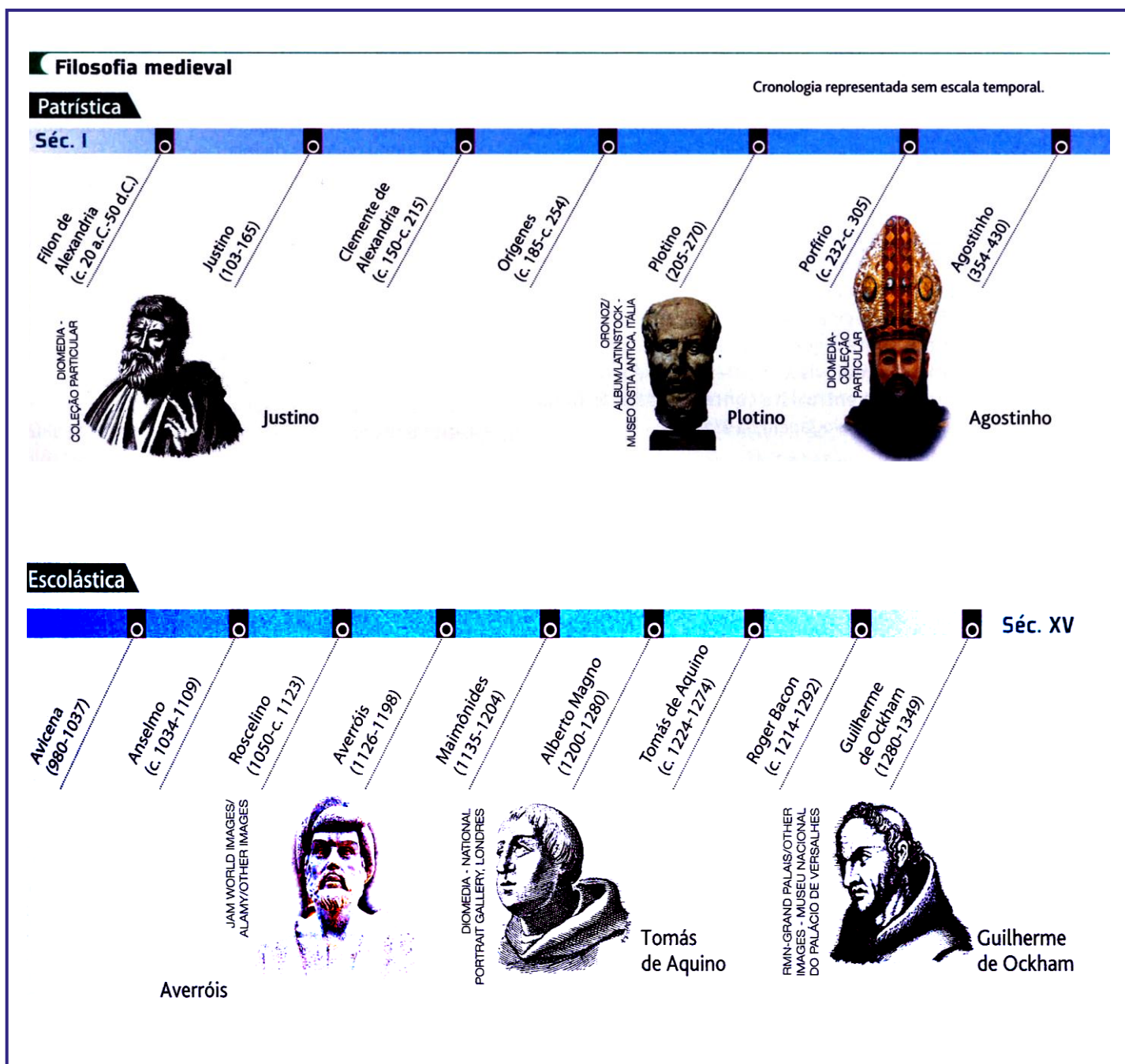
➡ Assim como os demais filósofos helenistas, também os cínicos buscavam um novo modo de vida que levasse à felicidade. No entanto, foram eles que mais próximo chegaram do afrontamento aos costumes, devido ao desprezo pelas riquezas, honras e convenções, como se fossem apenas futilidades.

➡ Suas maneiras despojadas foram objeto de inúmeros relatos que testemunham como Diógenes colocou em prática sua teoria. Vivia em um tonel de vinho e alimentava-se do que recebia das pessoas. Diziam que ele andava com uma lanterna, à procura de alguém honesto, certamente como crítica à corrupção. Certa vez, Alexandre Magno, que o admirava, interpelou-o dizendo-lhe que pedisse o que quisesse. Ao que Diógenes respondeu: "Não me faças sombra. Devolve meu sol".

Ética Cristã

Na divisão da história ocidental, a **Idade Média** é um período que se inicia no século V, com a queda do Império Romano do Ocidente (476). e termina no século XV, com a tomada de Constantinopla pelos turcos (1453), que marca o fim do Império Romano do Oriente. Os problemas que preocuparam os pensadores e as correntes filosóficas do período medieval, no entanto, começaram muito antes, na Antiguidade. Por isso. A filosofia medieval abarca também filósofos e teólogos antigos, que contribuíram para elaborar a doutrina cristã.

Esta unidade entre a religião e a filosofia vai tratar da Patrística, que é o estudo da obra dos padres da Igreja Católica que viveram entre os séculos I e IX; e da Escolástica, a filosofia ensinada nas escolas da Igreja, entre os séculos XI e XVI.



A) Santo Agostinho (354-430 d.C.)

QUEM ERA?

► Quando jovem, Agostinho estudou em Roma, Cartago e Milão. Tendo sido reconvertido ao cristianismo aos 28 anos de idade, mais tarde regressou ao norte da África para fundar um mosteiro, tornando-se bispo de Hipona, em 395 d.c. Uma das personalidades mais marcantes de toda a história da filosofia, Agostinho tem como princípio a ideia de que o pensamento racional tem de ser um servo da fé.

► Como fundamento disso, citou o profeta Isaías: "A menos que creias, não entenderás". O momento mais importante de sua formação filosófica foi quando descobriu os textos dos neoplatônicos depois de se tornar professor municipal de retórica em Milão, quando estava na casa dos 30 anos. Exatamente quais textos seriam, é incerto, mas não há como subestimar a extensão de sua influência sobre o pensamento de Agostinho. Eles lhe deram a base metafísica decisiva sobre a qual desenvolver seu próprio pensamento.



► Suas duas maiores obras foram, *Confissões*, escrita em torno de 400 d.c., e *A cidade de Deus*, que começou a escrever por volta de 413 d.c. e terminou em 426 d.c. Grande parte da primeira é um relato dos altos e baixos de sua vida pouco antes de sua reconversão ao cristianismo. Os três últimos capítulos são dedicados a uma explicação do primeiro livro do Gênesis e uma análise filosófica da natureza do tempo. Para Deus, diz Agostinho, nada é futuro ou passado. Ele não existe no tempo nem é limitado por ele; é imortal, eterno e está além das limitações temporais.

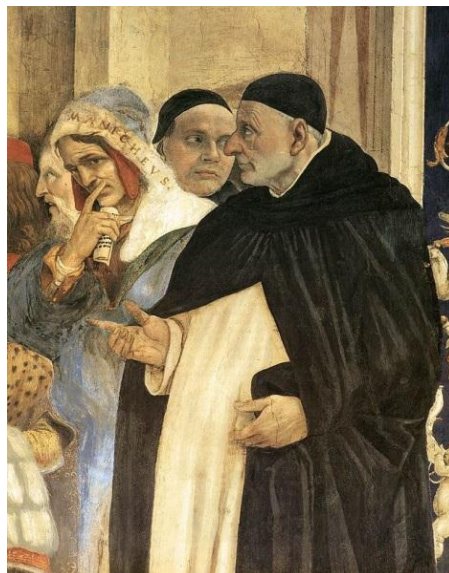
► Agostinho retomou a filosofia de Platão por meio de seus comentadores, sobretudo Plotino, e adaptou-a ao cristianismo. Assim, aceitou a dicotomia platônica entre "mundo sensível e mundo das ideias", mas substituiu este último pelas ideias divinas. A alma é capaz de intuir verdades imutáveis e absolutas. O ser humano, contudo, é imperfeito e inquieto, sempre procurando algo que não tem. Assim, aquelas verdades, superiores à capacidade do ser humano, só podem derivar de Deus, que é a verdade absoluta. Com essa conclusão, Agostinho acredita encontrar a prova da existência de Deus, pois se a mente, que é imperfeita, intui verdades imutáveis, é porque existe a verdade imutável, que é Deus. Dessa forma, Agostinho desenvolveu a **teoria da iluminação**, segundo a qual possuímos as verdades eternas porque as recebemos de Deus. Como o Sol, Deus ilumina a razão e torna possível o pensar correto.

► Ao discutir sobre as relações entre política e religião, refere-se às duas cidades, a "cidade de Deus" e a "cidade terrestre". À cidade terrestre cabe zelar pelo bem-estar das pessoas e pela garantia de justiça. A cidade de Deus, ao contrário do que se poderia pensar, não é apenas o reino de Deus que se sucede à vida terrena, porque as duas cidades não estão apartadas, mas constituem dois planos de existência na vida de cada um. Todos vivem a dimensão terrena vinculada à sua história natural, à moral, às necessidades materiais e ao que diz respeito a tudo o que é percível e temporal. Por sua vez, a dimensão celeste corresponde à comunidade dos cristãos, a qual vive da fé e se inspira no amor a Deus.

B) São Tomás de Aquino (1225-1274)

Indiscutivelmente um dos maiores entre todos os pensadores medievais, São Tomás de Aquino destacou-se tanto como filósofo quanto como teólogo. No centro de seu pensamento está a crença pessoal de que o ensino cristão pode ser reconciliado com sucesso com os ditames da ciência e da filosofia.

► Nascido na aristocracia, São Tomás de Aquino foi educado pelos beneditinos antes de frequentar as universidades de Nápoles e de Colônia e de ensinar teologia em Paris. Contra a vontade da família, tornou-se frade dominicano. Sua produção foi imensa – produziu mais de 8 milhões de palavras durante a vida - e toda ela é importante. Assim como Aristóteles antes dele, acreditava que tudo tem um propósito. O que ele acrescentou a isso foi que esse propósito - de todas as coisas animadas ou inanimadas - é dado por Deus. O universo e tudo dentro dele está impregnado pelo propósito divino.



"Filippino Lippi, Carafa Chapel, Triumph of St Thomas Aquinas over the Heretics 07"

► A crença em que tudo tem um propósito não era de forma alguma a única ideia que Tomás de Aquino adotou de Aristóteles. Sustentava também a opinião de que todo conhecimento racional é adquirido pela experiência sensorial, sobre a qual a mente pode, então, refletir. Por essa razão, grande parte do pensamento de Tomás de Aquino é profundamente empírica, embora tenha tido o cuidado de definir os limites do que o empirismo poderia alcançar em oposição às ideias resultantes da revelação divina. Na primeira parte de sua *Suma teológica* (Resumo de teologia), talvez sua obra mais influente, empregou deduções baseadas na razão pura a fim de produzir cinco provas diferentes, ainda que inter-relacionadas, para demonstrar a existência de Deus. Sua conclusão foi de que Deus foi, sem dúvida, o Motor Principal, a Primeira Causa Universal, sem o qual nada poderia existir.

► Sua visão sobre a ética afirma que a tarefa humana é clara. Empenhar-se no que ele definiu como os mais altos propósitos. Assim, dedicou a parte final a um exame de Cristo, e explica que Cristo não é apenas a fonte da salvação humana, mas também representa e protege a humanidade tanto na terra como no céu. Mas Tomás de Aquino nunca concluiu a *Suma teológica*. Não se sabe ao certo a razão pela qual ele repentinamente parou de escrever. De acordo com seu próprio relato, cerca de quatro meses antes de morrer, experimentou algum tipo de experiência religiosa catártica durante uma missa: "Tudo o que escrevi me parece palha em comparação com o que ora me foi revelado". Nunca mais voltou a pegar uma pena.

► Do ponto de vista político e sob a influência de Aristóteles, Tomás de Aquino debruçou-se sobre temas como o melhor governo e a natureza do poder e das leis. Como no século XIII os tempos já eram outros, Aquino ampliou as discussões sobre o direito internacional, ou seja, os princípios que deviam presidir as relações entre os diversos Estados para garantir a paz. Esse tema irá adquirir importância no século XVI, principalmente com Hugo Grócio. No entanto, coerente com a visão religiosa do mundo, Aquino concluiu que o Estado conduz o ser humano até certo ponto, quando então é necessário o auxílio de outra instituição, a Igreja Católica, por meio da qual o ser humano atinge seu fim último, que é a felicidade eterna.

TREINANDO PARA O ENEM

1. (UFRGS) Leia o segmento abaixo.

O homem medieval pensa no cotidiano usando os mesmos moldes de sua teologia.

HUIZINGA, Johan. *O outono da Idade Média*. São Paulo: Cosacnaify, 2010. p. 375.

A base da teologia, no mundo medieval, sustenta-se

- a) na escolástica.
- b) no epicurismo.
- c) no protestantismo.
- d) no cristianismo primitivo.
- e) no paganismo.

2. (UENP) Julgue as afirmações sobre a filosofia helenista.

- I. É o último período da filosofia antiga, quando a *polis* grega desaparece em razão de invasões sucessivas, por persas e romanos, sendo substituída pela *cosmopolis*, categoria de referência que altera a percepção de mundo do grego, principalmente no tocante à dimensão política.
- II. É um período constituído por grandes sistemas e doutrinas que apresentam explicações totalizantes da natureza, do homem, concentrando suas especulações no campo da filosofia prática, principalmente da ética.
- III. Surgem nesse período a filosofia estoica, o epicurismo, o ceticismo e o neoplatonismo.

Estão corretas as afirmativas:

- a) Todas elas.
- b) Apenas I e II.
- c) Apenas III.
- d) Apenas II e III.
- e) Apenas I.

3. (UENP) Sobre as escolas éticas do período helenístico, da antiguidade clássica da Filosofia Grega, associe a primeira com a segunda coluna e assinale a alternativa correta.

<p>I. epicurismo II. estoicismo III. ceticismo IV. ecletismo</p>	<p>A. É uma moral hedonista. O fim supremo da vida é o prazer sensível; o critério único de moralidade é o sentimento. Os prazeres estéticos e intelectuais são como os mais altos prazeres.</p> <p>B. Visa sempre um fim último ético-ascético, sem qualquer metafísica, mesmo negativa.</p> <p>C. Se nada é verdadeiro, tudo vale unicamente.</p> <p>D. A <i>paixão</i> é sempre substancialmente má, pois é movimento irracional, morbo e vício da alma.</p>
--	---

- a) I – A, II – B, III – C, IV – D
- b) I – A, II – B, III – D, IV – C
- c) I – A, II – D, III – C, IV – B
- d) I – A, II – D, III – B, IV – C
- e) I – D, II – A, III – B, IV – C

4. (UFMA) *“Embora esses dogmas pertençam à religião, os utopianos pensam que a razão pode induzir, por si mesma, a crer neles e aceitá-los. Não hesitam em declarar que, na ausência desses princípios, fora preciso ser estúpido para não procurar o prazer por todos os meios possíveis, criminosos ou legítimos. A virtude consistiria, então, em escolher, entre duas volúpias, a mais deliciosa, a mais picante; e em fugir dos prazeres que se seguissem dores mais vivas do que o gozo que tivessem proporcionado”.*

(MORE, Thomas. *A utopia*. Trad. Luis de Andrade, São Paulo: Nova Cultural, 1988. Col. Os Pensadores)

A questão sobre a natureza da felicidade humana e a possibilidade de sua realização é uma das principais questões estudadas pela filosofia grega antiga, sendo discutida no interior de uma ética e relacionada a noções de virtude e de justiça. Sabe-se que uma das características principais do humanismo, presente no pensamento renascentista, é justamente a releitura dos filósofos antigos, buscando integra-los a concepção cristã de vida. A concepção ética do povo utopiano, descrita na obra *A utopia*, de Thomas More pode ser considerada, em suas linhas gerais, uma revalorização de que corrente filosófica grega?

- a) Dos sofistas, na medida em que defende que a felicidade consiste em obter o máximo de prazer possível, especialmente os que nos advém das honras, do sucesso e das riquezas materiais.
- b) Do platonismo, na medida em que separa os prazeres em duas classes: os relacionados ao corpo e os relacionados à alma, e que a felicidade estaria no gozo dos prazeres relacionados a alma, devendo-se desprezar os prazeres do corpo.
- c) Do estoicismo, na medida em que defende que a felicidade consiste na tranquilidade ou ausência de perturbação, alcançada através do autocontrole, da contenção e da austeridade, desprezando-se todo tipo de prazer.
- d) Do aristotelismo, na medida em que defende que a felicidade é uma “virtude da alma segundo a virtude perfeita” e que essa virtude consistiria em uma espécie de mediania, de meio termo entre dois extremos.
- e) Do epicurismo, na medida em que defende que a felicidade consiste no gozo dos prazeres, mas não de todo e qualquer prazer, apenas os bons e honestos, devendo ser rejeitados os que levam a dores mais intensas do que o gozo que proporcionam.

5. (UNICENTRO) Sobre o conceito de ética, analise as assertivas e assinale a alternativa que aponta a(s) correta(s)

- I. Para Aristóteles, as ações humanas não são como as operações naturais. Na natureza cada ser segue necessariamente as exigências impostas por sua matéria e por sua forma, ou seja, o acidente é secundário. Em relação às ações humanas dá-se exatamente o contrário, nelas o acidente predomina, pois embora o homem possua vontade e poder de escolher a ação que deseja realizar, ele também se engana e pode não alcançar aquilo que almejou.
- II. A ética epicurista é basicamente um hedonismo. O motor e a meta da vida humana são identificados ao prazer. Prazer, mas prazer com medida e senso de limite. O hedonismo epicurista alia prazer e serenidade.
- III. A primeira e mais importante ideia geral do estoicismo é a exaltação da natureza, daí o primeiro princípio da ética estoica: todos devem viver em conformidade com a natureza. Nisto resume-se a virtude. Pautar a vida segundo as prescrições da natureza significa, para os estoicos, servir ao interesse geral da coletividade, antes que seu próprio.
- IV. O pensamento ético-teológico de São Tomás de Aquino afasta-se inteiramente do aristotelismo. O primeiro e inabalável postulado do sistema tomista é o de que o homem não foi dotado pelo Criador da capacidade de separar a verdade do erro, por isso o juízo ético está absolutamente ligado aos sentimentos e emoções.

- a) Apenas I, III e IV estão corretas.
- b) Apenas I está correta.
- c) Apenas I e IV estão corretas.
- d) Apenas I, II e III estão corretas.
- e) Apenas IV está correta.

6. (ENEM) *Ora, em todas as coisas ordenadas a algum fim, é preciso haver algum dirigente, pelo qual se atinja diretamente o devido fim. Com efeito, um navio, que se move para diversos lados pelo impulso dos ventos contrários, não chegaria ao fim de destino, se por indústria do piloto não fosse dirigido ao porto; ora, tem o homem um fim, para o qual se ordenam toda a sua vida e ação. Acontece, porém, agirem os homens de modos diversos em vista do fim, o que a própria diversidade dos esforços e ações humanas comprova. Portanto, precisa o homem de um dirigente para o fim.*

AQUINO, T. *Do reino ou do governo dos homens: ao rei do Chipre. Escritos políticos de São Tomás de Aquino. Petrópolis: Vozes, 1995 (adaptado).*

No trecho citado, Tomás de Aquino justifica a monarquia como o regime de governo capaz de

- a) refrear os movimentos religiosos contestatórios.
- b) promover a atuação da sociedade civil na vida política.
- c) unir a sociedade tendo em vista a realização do bem comum.
- d) reformar a religião por meio do retorno à tradição helenística.
- e) dissociar a relação política entre os poderes temporal e espiritual.

7. (ESPM) *Seu principal objetivo era demonstrar, por um raciocínio lógico formal, a autenticidade dos dogmas cristãos. A filosofia devia desempenhar um papel auxiliar na realização deste objetivo. Por isso a tese de que a filosofia está a serviço da teologia.*

(Antonio Carlos Wolkmer – Introdução à História do Pensamento Político)

O texto deve ser relacionado com:

- a) a filosofia epicurista.
- b) a filosofia escolástica.
- c) a filosofia iluminista.
- d) o socialismo.
- e) o positivismo.

8. (UFU) *Com efeito, existem a respeito de Deus verdades que ultrapassam totalmente as capacidades da razão humana. Uma delas é, por exemplo, que Deus é trino e uno. Ao contrário, existem verdades que podem ser atingidas pela razão: por exemplo, que Deus existe, que há um só Deus etc.*

AQUINO, Tomás de. *Súmula contra os Gentios. Capítulo Terceiro: A possibilidade de descobrir a verdade divina. Tradução de Luiz João Baraúna. São Paulo: Abril Cultural, 1979, p. 61.*

Para São Tomás de Aquino, a existência de Deus se prova

- a) por meios metafísicos, resultantes de investigação intelectual.
- b) por meio do movimento que existe no Universo, na medida em que todo movimento deve ter causa exterior ao ser que está em movimento.
- c) apenas pela fé, a razão é mero instrumento acessório e dispensável.
- d) apenas como exercício retórico.

9. (ENEM)

TEXTO I

Anaxímenes de Mileto disse que o ar é o elemento originário de tudo o que existe, existiu e existirá, e que outras coisas provêm de sua descendência. Quando o ar se dilata, transforma-se em fogo, ao passo que os ventos são ar condensado. As nuvens formam-se a partir do ar por feltragem e, ainda mais condensadas, transformam-se em água. A água, quando mais condensada, transforma-se em terra, e quando condensada ao máximo possível, transforma-se em pedras.

BURNET, J. A aurora da filosofia grega. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2006 (adaptado).

TEXTO II

Basílio Magno, filósofo medieval, escreveu: “Deus, como criador de todas as coisas, está no princípio do mundo e dos tempos. Quão poucas de conteúdo se nos apresentam, em face desta concepção, as especulações contraditórias dos filósofos, para os quais o mundo se origina, ou de algum dos quatro elementos, como ensinam os Jônios, ou dos átomos, como julga Demócrito. Na verdade, dão a impressão de quererem ancorar o mundo numa teia de aranha”.

GILSON, E.; BOEHNER, P. História da Filosofia Cristã. São Paulo: Vozes, 1991 (adaptado).

Filósofos dos diversos tempos históricos desenvolveram teses para explicar a origem do universo, a partir de uma explicação racional. As teses de Anaxímenes, filósofo grego antigo, e de Basílio, filósofo medieval, têm em comum na sua fundamentação teorias que

- eram baseadas nas ciências da natureza.
- refutavam as teorias de filósofos da religião.
- tinham origem nos mitos das civilizações antigas.
- postulavam um princípio originário para o mundo.
- defendiam que Deus é o princípio de todas as coisas.

10. (UFU) A teologia natural, segundo Tomás de Aquino (1225-1274), é uma parte da filosofia, é a parte que ele elaborou mais profundamente em sua obra e na qual ele se manifesta como um gênio verdadeiramente original. Se se trata de física, de fisiologia ou dos meteoros, Tomás é simplesmente aluno de Aristóteles, mas se se trata de Deus, da origem das coisas e de seu retorno ao Criador, Tomás é ele mesmo. Ele sabe, pela fé, para que limite se dirige, contudo, só progride graças aos recursos da razão.

GILSON, Etienne. A Filosofia na Idade Média, São Paulo: Martins Fontes, 1995, p. 657.

De acordo com o texto acima, é correto afirmar que

- a obra de Tomás de Aquino é uma mera repetição da obra de Aristóteles.
 - Tomás parte da revelação divina (Bíblia) para entender a natureza das coisas.
 - as verdades reveladas não podem de forma alguma ser compreendidas pela razão humana.
 - é necessário procurar a concordância entre razão e fé, apesar da distinção entre ambas.
11. (UFU) Na medida em que o Cristianismo se consolidava, a partir do século II, vários pensadores, convertidos à nova fé e, aproveitando-se de elementos da filosofia greco-romana que eles conheciam bem, começaram a elaborar textos sobre a fé e a revelação cristãs, tentando uma síntese com elementos da filosofia grega ou utilizando-se de técnicas e conceitos da filosofia grega para melhor expor as verdades reveladas do Cristianismo. Esses pensadores ficaram conhecidos como os Padres da Igreja, dos quais o mais importante a escrever na língua latina foi santo Agostinho.

COTRIM, Gilberto. Fundamentos de Filosofia: Ser, Saber e Fazer. São Paulo: Saraiva, 1996, p. 128. (Adaptado)

Esse primeiro período da filosofia medieval, que durou do século II ao século X, ficou conhecido como

- a) Escolástica.
- b) Neoplatonismo.
- c) Antiguidade tardia.
- d) Patrística.

12. (UNCISAL) A filosofia de Santo Agostinho é essencialmente uma fusão das concepções cristãs com o pensamento platônico. Subordinando a razão à fé, Agostinho de Hipona afirma existirem verdades superiores e inferiores, sendo as primeiras compreendidas a partir da ação de Deus. Como se chama a teoria agostiniana que afirma ser a ação de Deus que leva o homem a atingir as verdades superiores?

- a) Teoria da Predestinação.
- b) Teoria da Providência.
- c) Teoria Dualista.
- d) Teoria da Emissão.
- e) Teoria da Iluminação.

13. (UFU) Segundo o texto abaixo, de Agostinho de Hipona (354-430 d. C.), Deus cria todas as coisas a partir de modelos imutáveis e eternos, que são as ideias divinas. Essas ideias ou razões seminais, como também são chamadas, não existem em um mundo à parte, independentes de Deus, mas residem na própria mente do Criador,

[...] a mesma sabedoria divina, por quem foram criadas todas as coisas, conhecia aquelas primeiras, divinas, imutáveis e eternas razões de todas as coisas, antes de serem criadas [...].

Sobre o Gênesis, V, considerando as informações acima, é correto afirmar que se pode perceber:

- a) que Agostinho modifica certas ideias do cristianismo a fim de que este seja concordante com a filosofia de Platão, que ele considerava a verdadeira.
- b) uma crítica radical à filosofia platônica, pois esta é contraditória com a fé cristã.
- c) a influência da filosofia platônica sobre Agostinho, mas esta é modificada a fim de concordar com a doutrina cristã.
- d) uma crítica violenta de Agostinho contra a filosofia em geral.

Gabarito

1.A	2.A	3.D	4.E	5.D	6.C	7.B	8.B	9.D	10.D
11.D	12.E	13.C							